

Atividade dos Transportes

2º Trimestre de 2016

Redução no movimento de mercadorias nos portos, vias ferroviárias e rodoviárias

As mercadorias movimentadas nos portos nacionais diminuíram 1,0%¹, contrastando com os aumentos verificados nos trimestres anteriores (+2,7% no 4.º T 2015 e +3,9% no 1.º T 2016). As mercadorias transportadas por via ferroviária registaram uma redução de 4,1% em toneladas mas aumentaram 3,9% em toneladas-quilómetro (-7,3% e -2,0% no 1.º T 2016, pela mesma ordem). Nos aeroportos nacionais verificou-se uma redução de 1,5% no movimento de carga e correio, ainda assim menor que as observadas nos trimestres precedentes (-8,0% no 4.º T 2015 e -4,9% no 1.º T 2016). As mercadorias transportadas por estrada diminuíram 1,7% em toneladas refletindo sobretudo a evolução da componente nacional (-2,8%). O transporte rodoviário internacional (+4,3%) manteve a tendência de crescimento anteriormente verificada ainda que a um menor ritmo que o observado no trimestre anterior (+7,5%).

O transporte aéreo continua com crescimentos expressivos, com aumentos de 12,3% e 11,2% nos movimentos de aeronaves aterradas e de passageiros, respetivamente. Também o transporte de passageiros nas vias ferroviárias pesadas e no metropolitano continuou a registar aumentos (+2,1% e +10,1%, respetivamente).

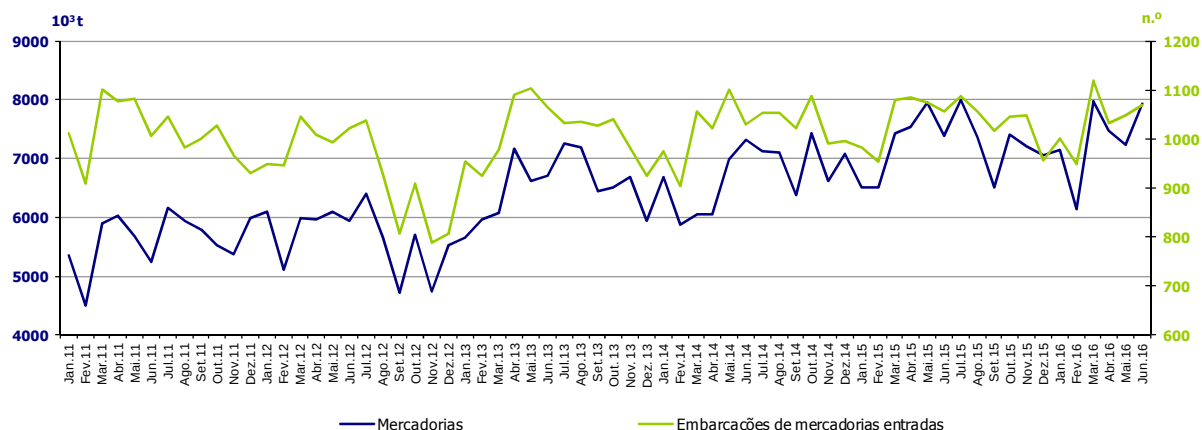
Movimento de mercadorias nos portos nacionais diminuiu

No 2º trimestre de 2016 entraram nos portos marítimos nacionais 3 780 embarcações, das quais 3 152 de mercadorias, o que se traduziu numa redução de 0,6% (+1,2% no 1.º T 2016). A dimensão das embarcações entradas estabilizou (+0,1%, +6,5% no trimestre anterior), tendo atingido os 63,9 milhões GT.

O movimento de mercadorias situou-se em 22,6 milhões de toneladas, diminuindo 1,0%, contrastando com o aumento de 3,9% registado no trimestre anterior.

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

Figura 1 – Mercadorias movimentadas e embarcações de mercadorias entradas nos portos nacionais

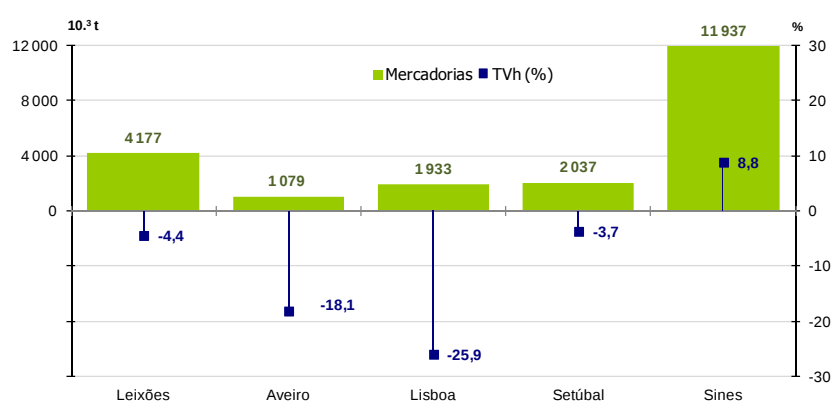


O porto de Sines movimentou 11,9 milhões de toneladas de mercadorias (+8,8%), tendo sido responsável por 52,7% do movimento total de mercadorias nos portos nacionais.

Os demais principais portos tiveram reduções, como Leixões (-4,4%, sucedendo a -4,5% no trimestre precedente).

Os portos de Lisboa e Setúbal continuaram a registar evoluções negativas neste trimestre (-25,9% e -3,7% de toneladas movimentadas, respetivamente), tendo o porto de Lisboa registado acentuadas reduções em Abril e Maio (-31,9% e -43,2%), sob influência das paralisações no setor. Também no porto de Aveiro ocorreu redução (-18,1%).

Figura 2 – Movimento de mercadorias nos principais portos nacionais – 2ºT 2016



O tráfego internacional de mercadorias (82,5% do total) diminuiu 7,2% (+1,8% no 1.º T 2016) atingindo 18,7 milhões de toneladas.

O porto de Sines, responsável por 56,5% do total de tráfego internacional, movimentou 10,5 milhões de toneladas em tráfego internacional, correspondendo a um aumento de 3,4%.

Também o porto de Figueira da Foz verificou um acréscimo de 9,0% neste tipo de tráfego, enquanto os restantes principais portos do Continente registaram reduções no tráfego internacional de mercadorias (-26,2% em Lisboa, -23,7% em Leixões e -16,6% em Aveiro).

O tráfego entre portos nacionais (17,5% do total) correspondeu a 4,0 milhões de toneladas, das quais 35,2% em Sines e 35,0% em Leixões.

Quadro 1 – Movimento de mercadorias nos portos

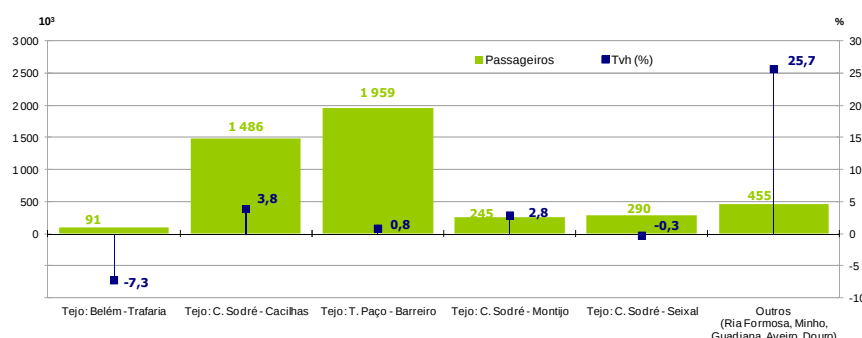
Portos marítimos	2º T 2016										1º T 2016				
	Total	Carregadas	Descarregadas	Tráfego nacional	Tráfego internacional	Total	Carregadas	Descarregadas	Tráfego nacional	Tráfego internacional	Total	Carregadas	Descarregadas	Tráfego nacional	Tráfego internacional
	10 ³ t					Taxa de variação homóloga (%)					Taxa de variação homóloga (%)				
Total	22 638	9 703	12 935	3 969	18 669	-1,0	-1,7	-0,5	44,0	-7,2	3,9	-2,3	8,3	17,4	1,8
Leixões	4 177	1 684	2 493	1 389	2 787	-4,4	-1,4	-6,3	94,4	-23,7	-4,5	-10,7	-0,5	14,0	-8,9
Aveiro	1 079	420	660	46	1 033	-18,1	-37,6	2,3	-40,7	-16,6	-8,7	-38,8	28,7	55,5	-11,1
Figueira da Foz	518	322	196	33	486	7,8	2,5	17,7	-7,5	9,0	-12,7	-11,7	-14,7	-24,9	-11,9
Lisboa	1 933	563	1 370	313	1 619	-25,9	-44,6	-13,9	-24,3	-26,2	-7,0	-18,1	0,8	12,9	-10,1
Setúbal	2 037	1 333	704	88	1 949	-3,7	-5,4	-0,1	47,0	-5,1	-3,0	-19,9	25,7	-24,1	-2,3
Sines	11 937	5 061	6 876	1 397	10 540	8,8	15,7	4,3	79,3	3,4	13,5	18,5	10,6	29,8	12,0
Ponta Delgada	321	99	222	247	74	1,0	6,1	-1,1	4,3	-8,7	17,2	13,7	18,6	16,0	20,4
Praia da Vitória	118	31	87	95	23	-1,7	5,4	-4,0	9,7	-31,3	19,8	-3,6	29,1	10,1	59,4
Canical	255	35	220	244	11	5,2	4,3	5,3	6,3	-14,9	2,7	1,1	2,9	6,3	-43,3
Funchal	13	0,5	12	13	-	-23,6	20,4	-24,6	-23,6	-	-53,1	-34,5	-53,3	-53,1	-
Outros	250	155	95	103	147	-21,4	-28,6	-5,7	-1,8	-31,0	15,9	14,5	18,3	37,1	6,0

Rio Tejo mantém aumento no número de passageiros

O transporte de passageiros por via fluvial ascendeu a 4,6 milhões de passageiros (travessias nacionais e internacionais).

No rio Tejo, com um aumento de 1,7% (+2,0% no trimestre anterior), verificou-se o movimento de 4,1 milhões de passageiros, correspondendo a 87,7% da totalidade do transporte fluvial.

Figura 3 - Movimento de passageiros nas carreiras fluviais, 2º trimestre de 2016



Transporte aéreo continua a registar níveis historicamente elevados

No 2º trimestre de 2016 aterraram cerca de 50 mil aeronaves nos aeroportos nacionais, em voos comerciais, refletindo um crescimento de 12,3% (+9,6% no 1º T 2016). Neste trimestre observaram-se crescimentos de dois dígitos nos movimentos em todas as regiões: Continente +12,2%; Madeira +14,8% e Açores +11,5%; nesta última região, houve abrandamento face aos trimestres anteriores (+25,4% no 1ºT 2016).

Nos aeroportos nacionais registou-se o movimento de 12,06 milhões de passageiros no 2ºT de 2016 (embarques, desembarques e trânsitos diretos), traduzindo-se num aumento de 11,2%, se bem que -2,2 p.p. relativamente à subida no trimestre anterior.

Figura 4 – Taxa de variação homóloga (%) do movimento de aeronaves e de passageiros nos principais aeroportos nacionais

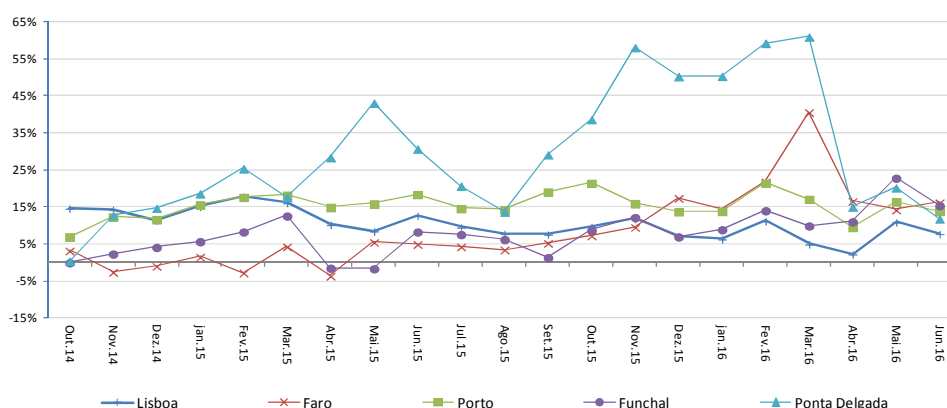


No mesmo trimestre movimentaram-se cerca de 36,8 mil toneladas de carga e correio, resultando num decréscimo de 1,5% (-8,0% no embarque e +5,7% no desembarque).

O movimento de passageiros continua a apresentar fortes crescimentos em todos os principais aeroportos, dos quais Lisboa apresentou uma variação relativa não tão expressiva: +7,1%. Entre os restantes aeroportos, sobressai Funchal (+16,4%), tal como Lajes (+24,5%). Nos aeroportos de Faro e Ponta Delgada ocorreram incrementos também muito significativos (+15,7% e 15,6%) e no Porto os passageiros aumentaram 13,4%.

No aeroporto de Ponta Delgada assistiu-se a um retorno a aumentos mais moderados, após 7 trimestres sucessivos com crescimento superiores a 20%.

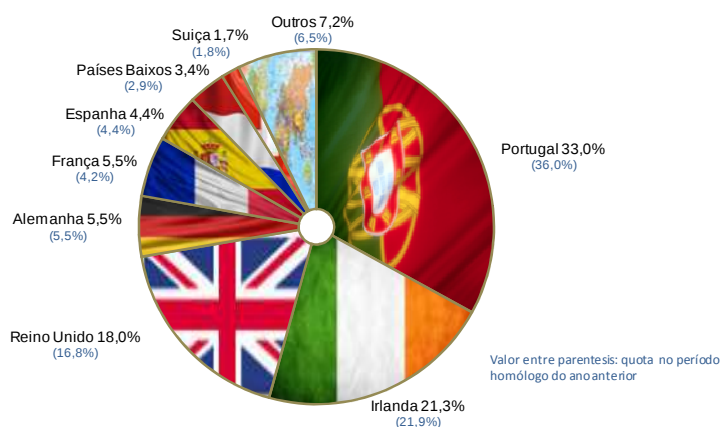
Figura 5 – Taxa de variação homóloga (%) do movimento de passageiros nos principais aeroportos nacionais



Os passageiros em tráfego comercial regular corresponderam a 96,1% do total (81,8% dos quais correspondentes a tráfego internacional).

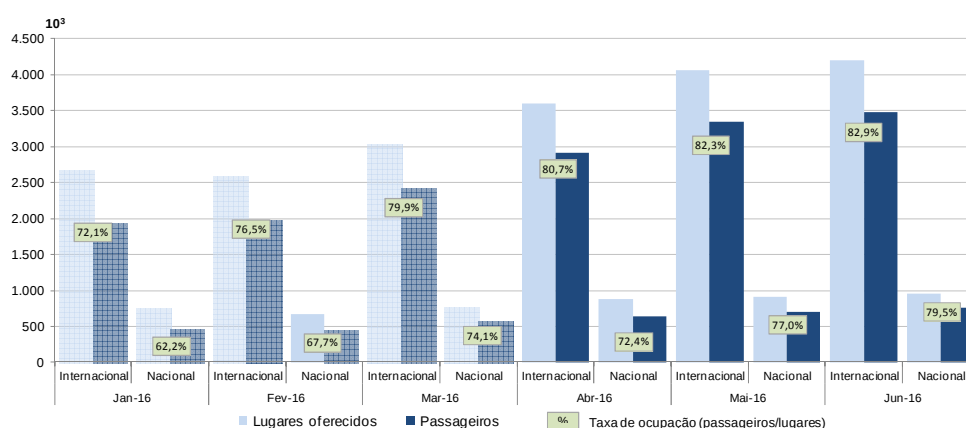
No 2º trimestre de 2016, os operadores nacionais de transporte aéreo foram responsáveis por 33,0% dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais, -3,0 p.p. que a sua quota no 2ºT 2015.

Figura 6 – Repartição dos passageiros nos aeroportos nacionais por nacionalidade dos operadores – 2º T 2016



A oferta de transporte de passageiros nos aeroportos nacionais traduziu-se em 14,6 milhões de lugares em tráfego regular, dos quais 11,9 milhões em tráfego internacional. A taxa de ocupação (passageiros/lugares) foi 81,3%.

Figura 7 – Oferta e procura de transporte de passageiros nos aeroportos nacionais, por tipo de tráfego



Transporte de passageiros por ferrovia mantém crescimento

No 2.º trimestre de 2016 o número de passageiros por via ferroviária aumentou 2,1% (+0,9% no 1.ºT 2016) atingindo 33,6 milhões, correspondendo a 1 059 milhões passageiros-quilómetro (+6,3%, +3,6% no trimestre anterior).

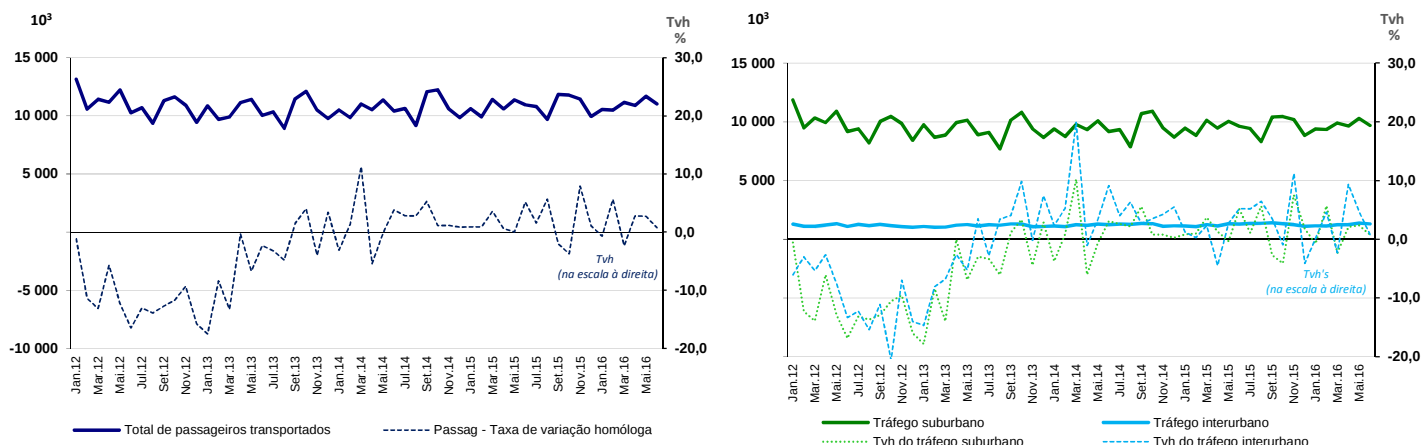
Todos os meses do trimestre apresentaram variações positivas, tendo sido mais acentuado o aumento de passageiros em abril (+2,8%), enquanto em termos de passageiros-quilómetro se destacou o mês de maio (+8,8%).

O transporte suburbano de passageiros representou 88,1% do total, cabendo-lhe 29,6 milhões de passageiros (+1,7%, +1,0% no 1.ºT 2016), tendo o respetivo número de passageiros-quilómetro atingido 546,0 milhões, o equivalente a um acréscimo de 3,0% (+2,2% no 1.ºT 2016).

O transporte interurbano totalizou 3,9 milhões de passageiros e 476,6 milhões de passageiros-quilómetro, correspondendo-lhes aumentos de 4,8% (+0,6% no 1.ºT 2016) e 10,3% (+5,1% no 1.ºT 2016), respetivamente.

Registaram-se ainda 66 mil deslocações internacionais (+6,6%, +11,9% no trimestre anterior). Em volume, contabilizaram-se 36,5 milhões de passageiros-quilómetro em transporte internacional (+5,7%, +10% no 1.ºT 2016).

Figura 8 – Movimento de passageiros no transporte ferroviário pesado, por tipo de tráfego



No 2.º trimestre de 2016 transportaram-se 2,7 milhões de toneladas de mercadorias por modo ferroviário, o correspondente a uma diminuição de 4,1% (-7,3% no 1.ºT 2016), tendo o respetivo volume de transporte totalizado 691,9 milhões de toneladas-quilómetro (+3,9%; -2,0% no 1.ºT 2016).

Pelo 4.º trimestre consecutivo, houve aumento de passageiros em todos os sistemas de metropolitano

No 2.º trimestre do ano os metropolitano de Lisboa, Porto e Sul do Tejo transportaram 57,6 milhões de passageiros, o que constitui um aumento de 10,1%² (+4,9% no 1.ºT 2016). Todos os meses do trimestre evidenciaram evoluções significativamente positivas, realçando-se o forte aumento de passageiros no mês de maio (+13,9%).

Pelo quarto trimestre consecutivo, em todos os sistemas de metropolitano aumentaram o número de passageiros transportados e as taxas de utilização.

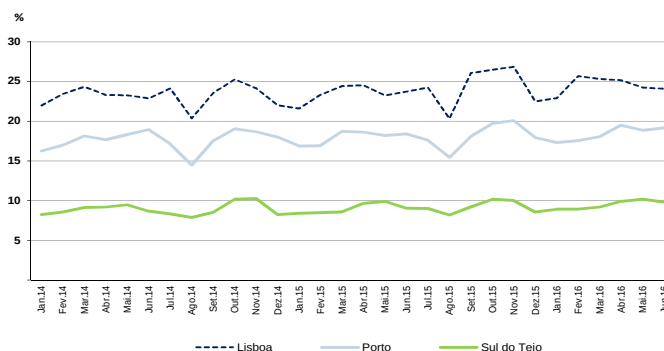
No metropolitano de Lisboa o aumento de passageiros no 2.º trimestre foi 14,0% (+6,8% no 1.ºT 2016), correspondendo a um total de 39,4 milhões de passageiros transportados. A taxa de utilização neste sistema fixou-se em 24,5%, +0,7 p.p. que no trimestre homólogo de 2015.

Com o transporte de 15,2 milhões de passageiros, o metro do Porto registou um aumento de 1,8% (+0,3% no trimestre anterior), registando uma taxa de utilização de 19,1% (+0,8 p.p.).

No Metro Sul do Tejo, viajaram 3,0 milhões de passageiros, traduzindo um acréscimo de 5,7% (+4,0% no 1.ºT 2016), equivalendo a 7,9 milhões de passageiros-quilómetro (+5,9%).

² Taxa de variação com dados de 2015 revistos pelo Metropolitano de Lisboa

Figura 9 – Taxa de utilização, por sistema de metropolitano



Atenuou-se o ritmo de decréscimo do transporte rodoviário de mercadorias

Os veículos rodoviários matriculados em Portugal continental transportaram, ao longo do 2º trimestre de 2016, 40,2 milhões de toneladas de mercadorias (-1,7%, -4,7% no trimestre anterior). As mercadorias transportadas entre localidades do território geográfico nacional representaram 82,5% do total, tendo diminuído 2,8% (-7,3% no trimestre anterior).

O transporte internacional manteve a tendência de crescimento anteriormente verificada (+4,3%) ainda que a um menor ritmo que o observado no trimestre anterior (+7,5%).

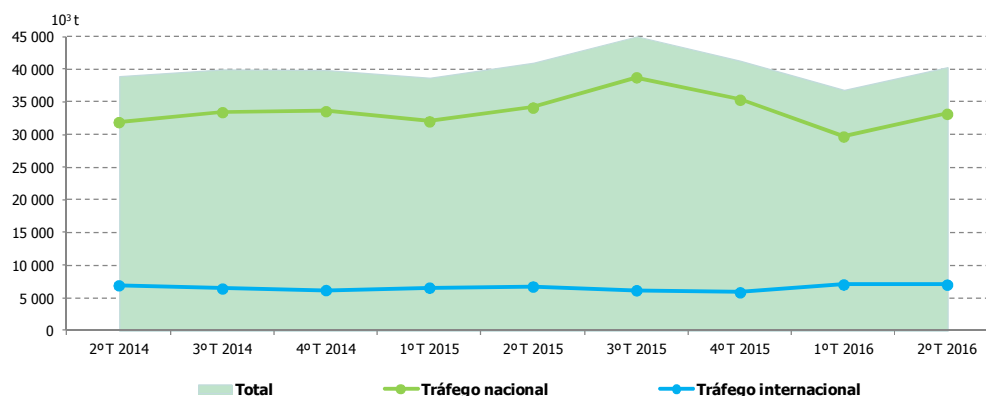
O volume total de transporte variou positivamente (+4,6%) em ambas as componentes: nacional (+1,5%) e internacional (+5,9%).

O fluxo de mercadorias com origem em Portugal com destino a outros países verificou um incremento maior que o fluxo de sentido inverso, quer em peso (+4,4% face a +2,0%, respetivamente), quer em volume (+13,5% e +2,1%, respetivamente).

O tráfego terceiro (movimento de mercadorias entre países estrangeiros efetuado por veículos rodoviários pesados registados em Portugal) e a cabotagem (transporte de mercadorias com origem e destino dentro de um país terceiro) destacaram-se em termos dos aumentos registados (+7,6% e +4,6%, respetivamente, em termos de toneladas).

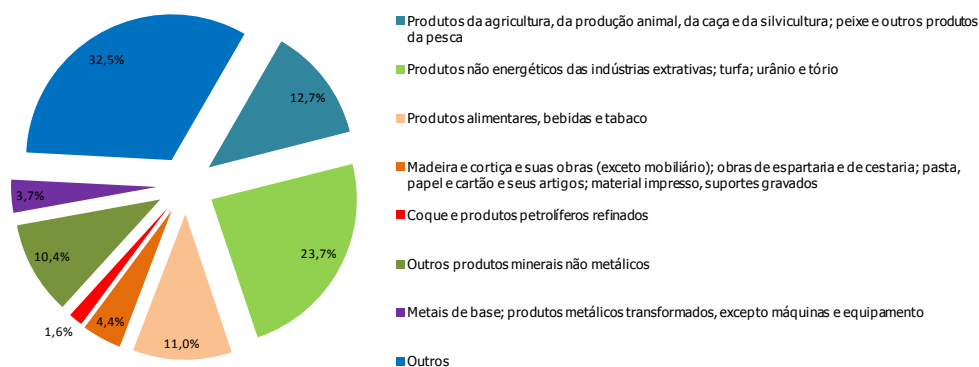
A distância média percorrida por unidade de peso (tonelada) foi 235,4 Km (+6,3%), destacando-se a componente internacional com uma média de 949,5 km (+1,5%).

Figura 10 – Transporte rodoviário de mercadorias (toneladas) no Continente, por tipo de tráfego



Os principais grupos de mercadorias não sofreram alteração relativamente às posições relativas ocupadas em termos do peso transportado a nível nacional: “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” (23,7%), “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” (12,7%) e “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (11,0%). Destes grupos de mercadorias de maior relevância, apenas o último registou um acréscimo do transporte em peso (+9,3%) e em volume de transporte (+7,2%).

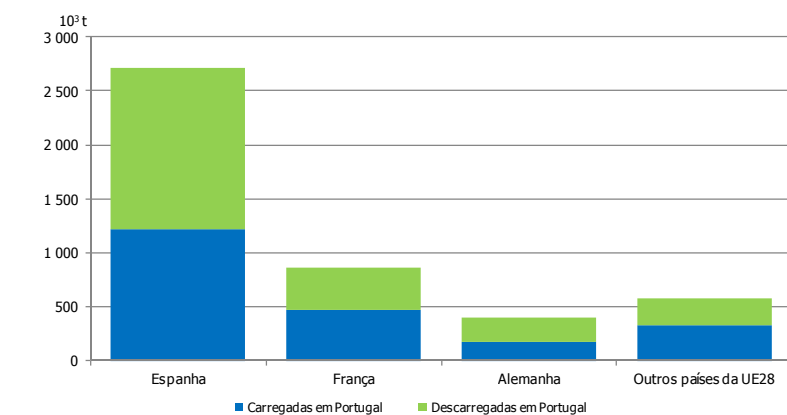
Figura 11 – Distribuição da tonelagem transportada em tráfego nacional por principais grupos de mercadorias



As trocas de mercadorias por modo rodoviário com outros países revelaram um rácio, entre o peso de mercadorias carregadas e descarregadas em Portugal, mais favorável (93,1%) que no trimestre homólogo de 2015 (+90,9%).

O parceiro mais importante foi, como sempre, Espanha (59,3%), seguida da França (18,9%) e da Alemanha (8,6%).

Figura 12 – Peso de mercadorias em tráfego internacional (a) por principais países de origem/destino



(a) Não inclui tráfego terceiro e cabotagem.

Quadro 2 - Principais indicadores da atividade dos transportes

Quadro 2 - Principais indicadores da atividade dos transportes					
	Unidade	2016		Taxas de variação homóloga (%)	
		1ºT	2ºT	1ºT 16	2ºT 16
TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL					
Movimento nos portos marítimos (a)					
Embarcações entradas	nº	3 302	3 780	1,2	-0,6
Dimensão das embarcações entradas	10³ GT	55 473	63 873	6,5	0,1
Total de mercadorias movimentadas	10³ t	21 258	22 638	3,9	-1,0
Carregadas	10³ t	8 373	9 703	-2,3	-1,7
Descarregadas	10³ t	12 886	12 935	8,3	-0,5
do qual:					
Porto de Leixões	10³ t	3 958	4 177	-4,5	-4,4
Granéis líquidos	10³ t	1 624	1 609	-12,1	-23,4
Granéis sólidos	10³ t	677	613	-13,7	2,1
Contentores	10³ t	1 212	1 423	4,4	20,5
Carga Geral e Ro-Ro	10³ t	445	532	27,0	9,0
Porto de Lisboa	10³ t	2 384	1 933	-7,0	-25,9
Granéis líquidos	10³ t	333	378	-0,4	0,7
Granéis sólidos	10³ t	1 200	1 017	0,3	-11,4
Contentores	10³ t	793	462	-19,2	-55,1
Carga Geral e Ro-Ro	10³ t	57	76	10,8	39,1
Porto de Sines	10³ t	10 693	11 937	13,5	8,8
Granéis líquidos	10³ t	5 377	6 421	1,8	16,3
Granéis sólidos	10³ t	1 769	973	29,4	-35,5
Contentores	10³ t	3 510	4 512	28,1	15,3
Carga Geral e Ro-Ro	10³ t	37	31	30,7	21,4
Passageiros nas vias navegáveis interiores (b)	10³	4 014	4 642	x	x
TRANSPORTE AÉREO					
Movimentos nos aeroportos					
Aeronaves aterradas	nº	36 313	49 991	9,6	12,3
Continente	nº	29 480	41 011	8,2	12,2
R.A. Açores	nº	4 003	5 139	25,4	11,5
R.A. Madeira	nº	2 830	3 841	5,0	14,8
Passageiros	10³	7 959	12 060	13,4	11,2
Desembarcados	10³	3 930	6 076	14,1	11,2
Embarcados	10³	3 945	5 910	12,7	11,4
Trânsito directo	10³	84	73	10,5	1,3
Carga e correio	t	34 896	36 765	-4,9	-1,5
Desembarcados	t	17 345	18 663	1,1	5,7
Embarcados	t	17 551	18 102	-10,1	-8,0
TRANSPORTE FERROVIÁRIO					
Transporte ferroviário pesado					
Passageiros transportados	10³	32 258	33 625	0,9	2,1
Suburbano	10³	28 724	29 638	1,0	1,7
Interurbano	10³	3 486	3 921	0,6	4,8
Internacional	10³	48	66	11,9	6,6
Passageiros-quilómetro	10³	945 039	1 059 077	3,6	6,3
Suburbano	10³	527 416	546 009	2,2	3,0
Interurbano	10³	392 202	476 593	5,1	10,3
Internacional	10³	25 421	36 475	10,0	5,7
Mercadorias transportadas	10³ t	2 538	2 739	-7,3	-4,1
Mercadorias transportadas	10⁶ tKm	638	692	-2,0	3,9
Transporte por metropolitano					
Passageiros transportados (c)	10³	53 303	57 584	4,9	10,1
Lisboa (c)	10³	36 606	39 389	6,8	14,0
Porto	10³	13 899	15 189	0,3	1,8
Metro Sul do Tejo	10³	2 798	3 006	4,0	5,7
TRANSPORTE RODOVIÁRIO (d)					
Mercadorias transportadas (toneladas)	10³ t	36 748	40 193	-4,7	-1,7
Tráfego nacional	10³ t	29 693	33 155	-7,3	-2,8
Tráfego internacional	10³ t	7 055	7 038	7,5	4,3
Mercadorias transportadas (toneladas-quilómetro)	10⁶ tKm	9 320	9 460	5,1	4,6
Tráfego nacional	10⁶ tKm	2 490	2 777	-11,5	1,5
Tráfego internacional	10⁶ tKm	6 831	6 683	12,8	5,9

Nota: resultados provisórios e taxas de variação com base em informação infra anual (de 2016 e 2015)

(a) Dados com revisão ligeira na R.A. Madeira (2015)

(b) Novo método de contabilização de transporte de passageiros no rio Sado

(c) Dados dos 1.º e 2.ºT 2016 com nova metodologia de estimação da fraude em Lisboa

(d) Resultados anteriores revistos

NOTAS METODOLÓGICAS

TRANSPORTES

Passageiros-Km (PKm) - Unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro na distância de um quilómetro.

Lugares-Km (LKm) - Número resultante do produto da lotação do veículo pela distância percorrida em cada trajeto. Corresponde ao número máximo possível de passageiros-km se o veículo andar sempre cheio.

Toneladas-Km (TKm) - Unidade de medida do transporte de mercadorias correspondente ao transporte de uma tonelada de mercadoria na distância de um quilómetro.

TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL

A informação relativa a movimento de mercadorias nos portos é divulgada de acordo com Diretiva do Conselho 2009/42/CE e a Decisão delegada da Comissão 2012/186/UE relativas às estatísticas dos transportes marítimos de mercadorias e de passageiros.

Arqueação bruta (GT) - Medida do volume interno total de uma embarcação, determinada em conformidade com a Convenção Internacional sobre Arqueação de Navios de 1969 e expressa num número inteiro sem unidade.

Carreira (fluvial) - Serviço regular efetuado por meio de transportes coletivos, obedecendo a itinerários, horários ou frequências mínimas e tarifas pré-fixadas.

TRANSPORTE AÉREO

Serviço aéreo regular - Serviço aéreo aberto ao público, operado de acordo com um horário aprovado e devidamente publicitado ou com uma regularidade ou frequência tal, que constitua uma série sistemática e evidente de voos, bem como os voos de desdobramento a esse horário.

Serviço aéreo não regular - Voo ou série de voos operados sem sujeição a normas governamentais sobre regularidade, continuidade e frequência e destinados a satisfazer necessidades específicas de transporte de passageiros e respetiva bagagem ou de carga, em aeronaves utilizadas por conta de um ou mais fretadores, mediante remuneração ou em execução de um contrato de fretamento.

Passageiro em trânsito direto - Passageiro que permanece temporariamente no aeroporto ou aeródromo e prossegue a sua viagem na aeronave em que chegou ou noutra, mas conservando o mesmo número de voo. Os passageiros em trânsito são contados uma única vez à chegada.

Taxa de ocupação (passageiros) - Relação, em percentagem, entre os passageiros a bordo e os lugares oferecidos.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Taxa de utilização (passageiros) - Relação, em percentagem, entre os PKm calculados e os LKm oferecidos.

Os dados de transporte ferroviário pesado incluem todos os operadores licenciados.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Os resultados apresentados advêm do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias.

Transporte por conta de outrem – transporte remunerado de mercadorias por conta de terceiros, por empresas habilitadas a exercer a atividade transportadora.

Transporte por conta própria – transporte efetuado por uma empresa com os seus veículos para as necessidades de transporte das suas próprias mercadorias, sem transação financeira associada ao transporte.

Data do próximo Destaque: 11 de janeiro de 2017